

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HENRI DUCAT PEDROSO

**UM PLANO DE AÇÃO PARA AMBIENTES DE TRABALHO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

CURITIBA

2022

HENRI DUCAT PEDROSO

UM PLANO DE AÇÃO PARA AMBIENTES DE TRABALHO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Juliano de Trotta

CURITIBA

2022

Resumo

Medidas preventivas foram necessárias a serem tomadas por toda a sociedade em meio à pandemia COVID-19. Empresas viram-se na situação de atenuar o risco da transmissão, sem comprometer a atividade da empresa e os empregos atuais. Foi elaborada uma estratégia para criar planos de ação personalizados de acordo com cada local. O produto desse plano era um *check list* de orientações para cada ambiente da empresa.

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, prevenção, plano de ação, *check list*, empresas, retorno ao trabalho.

Abstract

Preventive measures were necessary to be taken by the whole society during the COVID-19 pandemic. Companies found themselves in the situation of mitigating the risk of transmission, without compromising the company's activity and current jobs. A strategy was developed to create customized action plans according to each location. The product of this plan was a checklist of guidelines for each environment in the company.

Key words: Pandemic, COVID-19, prevention, action plan, checklist, companies, return to work.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo das empresas avaliadas.....	14
Tabela 2 - Exemplo de <i>check list</i> para um ambiente.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Corona Virus Disease 2019
SARS-CoV-2	Corona Virus 2 da Síndrome Respiratoria Aguda Grave
OMS	Organização Mundial de Saúde
SESA	Secretaria de Estado da Saúde
PGT	Procurador Geral do Trabalho
GT	Guia Técnico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ANAMT	Associação Nacional de Medicina do Trabalho
ILO	Internacional Labour Organization
ABRAVA	Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-condicionado, Ventilação e Aquecimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	8
2.1 Análise de ambientes.....	8
2.2 Estrutura do <i>check list</i>	9
3. DISCUSSÃO.....	11
4. RESULTADOS.....	13
4.1 Comparativo das empresas avaliadas.....	13
4.2 Finalização do <i>Check list</i>	15
5. CONCLUSÃO.....	17
6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
RESPONSÁVEIS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 o novo coronavírus (SARS CoV-2) foi reconhecido como agente etiológico de um grave quadro de pneumonia, em Wuhan, na China, doença então denominada de COVID-19 (do inglês: coronavirus disease 2019)⁹. Após rápida disseminação geográfica da doença em uma escala de tempo tão curta, em março de 2020 a COVID-19 foi decretada como estado de pandemia pela OMS¹¹.

O vírus SARS CoV-2 apresenta alta infectividade, com a transmissão ocorrendo entre humanos e por contato de gotículas respiratórias, pela saliva de pessoas infectadas, por aerossóis carregando vírus dispersos no ar ou contato com superfícies contaminadas seguido de contato com a boca, nariz e olhos. O sistema imunológico pode apresentar reação excessiva, com síndrome respiratória aguda, de leve a grave com risco de morte. A sintomatologia pode ser de febre, tosse, dispneia, mialgia, fadiga, sintomas respiratórios, diarreia e anosmia ou mesmo assintomática⁹.

Assim que a COVID-19 foi se tornando mais presente, medidas preventivas foram necessárias a serem tomadas por toda a sociedade, além de que até o momento não havia vacinas específicas à disposição⁵. Era imprescindível então a adoção de novos hábitos por todos, pensando assim em fortalecer e fixar as medidas preventivas no cotidiano da sociedade³. Um dos efeitos colaterais dessas medidas foi a necessidade de distanciamento social, evitando aglomerações e fluxo elevado de pessoas⁷.

Portando, empresas viram-se na delicada situação de adotar a estratégia de atenuar o risco da transmissão, sem comprometer a atividade da empresa e os empregos atuais⁵. Então, procurou-se entender quais medidas exatamente deveriam ser adotadas por cada empresa dentro da realidade destas, a fim de evitar propagação de contaminação e manter suas rotinas de atividades⁸.

Em auxílio para esta questão, foi elaborada uma estratégia para criar planos de ação personalizados para cada entidade de acordo com cada ambiente e realidade que esta possuísse⁹. Consistiu então em criar *check lists* com medidas de atenuação de risco de contaminação e transmissão de COVID-19 em ambientes de trabalho e situações específicas durante a pandemia.

Assim, proporcionar aos funcionários mais esclarecimentos sobre as medidas de prevenção para cada situação do trabalho, mais efetividade em medidas de não

aglomeração e contato frequente com outras pessoas, no uso de máscaras e na higienização e desinfecção. Ainda, colaborar com a estratégia das empresas em planejar escalas de horários diferenciados e planejamento de home office quando possível.

As medidas orientadas são proposições práticas atendendo às orientações ou exigências vigentes, previstas dentro de parâmetros preconizados por órgãos especializados, normativas técnicas e medidas do governo nos âmbitos federais, estaduais e municipais.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória, descritiva, tipo pesquisa-ação. Foram obtidas informações de sete empresas e por meio de metodologia sistematizada de avaliação, que mostraram as características individuais e as necessidades de cada organização de trabalho.

Com apoio dessas informações, da literatura e dos decretos vigentes formatou-se o produto desse estudo, o *check list* de orientações para o combate à pandemia do COVID19 para as organizações de trabalho. As avaliações, elaborações e entregas dos planos de ação ocorreram no período de abril a novembro de 2020.

2.1 Análise de ambientes

Para a criação de um plano de ação personalizado para cada empresa e situação foram realizados, por meio de visitas prévias aos locais, registros fotográficos, medições das dimensões dos ambientes e de suas especificidades, como portas e janelas, e avaliação das atividades realizadas e dos instrumentos de trabalho utilizados.

Ainda, para avaliação do fluxo de pessoas, foram feitos levantamentos do número de trabalhadores alocados em cada ambiente. Para locais de atendimento ao público foi levado também em consideração o número e frequência média de pessoas atendidas.

Com os registros coletados, eram realizadas as análises dos diferentes tipos de ambiente de trabalho de cada empresa, como por exemplo: recepção, área de

produção, setor administrativo, copa, cozinha, refeitório, banheiros, vestiários e quaisquer demais ambientes específicos. Então, dividia-se a análise de cada ambiente específico em três categorias:

- **Descrição do ambiente:** dimensões do ambiente em m², com descrições detalhadas sobre portas e janelas com suas dimensões, de mobiliários, objetos, posicionamento de locais de trabalho, tipo de ventilação, além de qualquer outra especificidade importante a depender do ambiente estudado.
- **Pessoas:** detalhamento sobre o número frequente de pessoas naquele ambiente, com suas respectivas localizações usuais.
- **Atividades:** atividades usualmente realizadas no ambiente proposto, com detalhamento sobre o fluxo comum de pessoas e de objetos e quaisquer outros pontos importantes de acordo com a atividade estudada.

2.2 Estrutura do *check list*

Por fim, para cada ambiente determinado criava-se um *check list*, sendo este dividido em cinco categorias principais. Cada categoria era subdividida nos pontos específicos a serem avaliados no ambiente, de acordo com as medidas provisórias em vigor e de recomendações de entidades de saúde reconhecidas, finalizando assim a elaboração total do *check list*:

- **Capacidade da área e controle de pessoas:** com o objetivo de evitar o contato interpessoal constante e aglomeração de pessoas em locais fechados, foram elaborados tópicos com este propósito, sendo estes os mais abrangentes⁵: manter distanciamento de dois metros⁹, não aglomeração mesmo em área externa, número permitido de pessoas para aquele ambiente⁸, barreiras físicas de policarbonato ou vidro transparente entre os postos de trabalho com menos de dois metros de distância entre eles⁹, orientar sobre a permanência no local somente durante o tempo necessário.

- **Sinalizações:** para informar sobre as medidas preventivas adotadas e indicar como proceder em cada ambiente, eram orientadas sinalizações visuais em cada ambiente, como por exemplo⁹: informar em locais visíveis a quantidade máxima de pessoas permitida naquele ambiente, indicar o distanciamento de dois metros a ser mantido e sobre não aglomeração⁸, sinalização sobre a obrigatoriedade para o uso de máscara⁹, sinalização sobre evitar compartilhar objetos⁸, sinalização de fácil observação e compreensão sobre as medidas preventivas e sobre técnica de lavagem de mãos com água e sabão nos locais necessários⁹, sinalização sobre não consumir alimentos ou bebidas abertas a depender do ambiente, demarcação dos assentos permitidos para a utilização, sinal visual (demarcação no chão) da distância a ser respeitada quando em fila.
- **Orientações:** para fortalecer as informações das sinalizações e relembrar medidas adotadas, eram aconselhadas geralmente⁵: orientações gerais sobre as medidas preventivas e sobre respeitar as sinalizações do ambiente⁸, orientar para não mudar mesas e cadeiras dos locais originais, orientar sobre chegada ao local em horário pré-determinado e estimular a saída do local assim que finalizadas as atividades individuais⁸, orientar sobre medidas a tomar em caso de suspeita de contaminação⁵.
- **Ventilação:** para destacar a importância da ventilação como fator importante de medida preventiva, eram orientados geralmente⁵: emprego de ventilação natural e/ou exaustores e ventiladores a depender do ambiente⁹, manter janelas e portas abertas quando possível para circulação de ar e evitar uso de maçanetas⁹. Ainda, em relação ao uso de ar-condicionado, garantir ventilação, circulação, diluição e renovação do ar ambiente e não reutilizar o ar¹.
- **Higienização e desinfecção de superfícies:** também importante fator de prevenção, era aconselhado a tomar geralmente as seguintes medidas de higiene e desinfecção⁵: disponibilizar dispensadores com álcool gel de no mínimo 70% de álcool em pontos estratégicos⁹, desinfecção de superfícies constantemente⁸, manutenção da higienização preventiva⁹, disponibilizar

dispensadores de sabão-líquido ao lado das pias e dispensadores de toalha de papel para secagem das mãos⁸.

3. DISCUSSÃO

As orientações foram elaboradas seguindo leis ou recomendações de oito fontes, sendo sete de âmbito nacional e uma internacional. Em relação às leis e resoluções, a lei federal nº 13.589 dispõe sobre a manutenção de instalações e equipamentos de sistemas de climatização de ambientes⁷.

A resolução SESA nº 632/2020 da Secretaria de Saúde do Paraná dispõe sobre medidas complementares de controle sanitário a serem adotados para o enfrentamento da pandemia¹⁰. Já a recomendação nº 2 (PGT/GT COVID-19) do Ministério Público do Trabalho tem como objetivo promover e proteger a saúde do trabalhador, bem como reduzir os impactos negativos trabalhistas decorrentes da pandemia⁵.

Ainda no âmbito governamental, o Governo do Estado de São Paulo elaborou um protocolo de testagem para Covid-19, visando orientar os gestores das empresas quanto à prevenção e monitoramento das condições de saúde dos funcionários⁴. A Prefeitura de Patos de Minas, MG, elaborou orientações sobre aferição de temperatura de clientes em meio à pandemia⁶.

Em relação a recomendações de organizações e associações reconhecidas, a OIT, Organização Internacional do Trabalho, elaborou um *guidance* prático com dez propostas de ação para o retorno seguro ao trabalho em meio à pandemia⁸. A ANAMT, Associação Nacional de Medicina do Trabalho, elaborou um guia prático sobre Covid-19 para médicos do trabalho, a fim de nortear os médicos do trabalho em sua prática clínica frente à pandemia⁹.

A Abrava, Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-Condicionado, Ventilação e Aquecimento, emitiu nota destacando a relação do coronavírus, o uso do ar-condicionado e a importância da manutenção na prevenção à propagação do vírus¹.

Acerca da prevenção de contaminação por gotículas, o *guidance* da ILO⁸ e o guia da ANAMT⁹ citam sobre manter distanciamento de dois metros entre pessoas e inserir barreiras físicas de policarbonato ou vidro transparente entre os postos de trabalho com menos de dois metros de distância entre eles. A resolução SESA

632/2020¹⁰ orienta sobre organizar fluxo de entrada e saída de pessoas, inserção de sinal visual demarcado no chão da distância a ser respeitada quando em fila, demarcação dos assentos permitidos para a utilização e sobre orientar para não mudar mesas e cadeiras dos locais originais.

Na prevenção de contaminação por aerossóis, o *guidance* da ILO⁸ e a resolução SESA Nº 632/2020¹⁰ citam sobre empregar mecanismos de não aglomeração de pessoas e informar em locais visíveis a quantidade máxima de pessoas permitida naquele ambiente. O *guidance* da ILO⁸ ainda orienta sobre a importância de chegar ao local em horário pré-determinado e estimular a saída do local assim que finalizadas as atividades.

O guia da ANAMT⁹, *guidance* da ILO⁸ e resolução SESA 632/2020¹⁰ citam sobre manter janelas e portas abertas quando possível para permitir circulação de ar. O guia da ANAMT⁹ ainda especifica sobre empregar ventilação natural e/ou exaustores e ventiladores também para circulação de ar. Já em relação ao uso de ar-condicionado, o guia da ANAMT⁹, a lei federal 13.589, Abrava¹ e resolução SESA 632/2020¹⁰ orientam sobre garantir ventilação, circulação, diluição e renovação do ar ambiente e não reutilizar o ar.

Na prevenção de contaminação tanto por gotículas quanto por aerossóis, o guia da ANAMT⁹ e a resolução SESA 632/2020¹⁰ citam sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais de uso público ou coletivo e interrupção do uso somente permitido durante o período da refeição nos locais apropriados.

Para a prevenção de contaminação por contato direto com o vírus, o *guidance* da ILO⁸ orienta sobre evitar compartilhar objetos e desinfecção de superfícies constantemente. O guia da ANAMT⁹, o *guidance* da ILO⁸ e a resolução SESA 632/2020¹⁰ orientam sobre a importância de alocar sabão-líquido ao lado das pias, dispensadores de toalha de papel para secagem das mãos e álcool gel de no mínimo 70% de álcool em dispensadores em locais estratégicos.

O guia da ANAMT⁹ ainda cita sobre orientar a técnica de lavagem de mãos com água e sabão. Ainda, este e o *guidance* da ILO⁸ orientam sobre manter janelas e portas abertas quando possível, para evitar o uso de maçanetas, e sobre a importância de manutenção da higienização preventiva.

Como medidas preventivas gerais, a prefeitura de Patos de Minas⁶ orienta sobre a medição de temperatura na entrada de pessoas em locais fechados. O

governo do estado de São Paulo⁴ orienta sobre realizar questionário de saúde para acesso de pessoas aos locais fechados. O *guidance* da ILO⁸, a resolução SESA 632/2020¹⁰ e a recomendação nº2 (PGT/GT COVID-19)⁵ citam a importância de repassar orientações gerais de medidas preventivas e medidas a tomar em caso de suspeita de contaminação.

4. RESULTADOS

4.1 Comparativo das empresas avaliadas

Foram analisadas sete empresas ao longo do período, com levantamento de informações acerca de todos os ambientes que compõe cada empresa. Para ambientes de uso comum, como banheiros, copas e refeitórios, as recomendações elaboradas para cada empresa nesses ambientes eram similares. Para esses tipos de ambientes, era dada atenção específica para mudanças pontuais, como área total do espaço, disposição de móveis, fonte de ventilação e quaisquer demais particularidades, a fim de personalizar o *check list* e as recomendações.

Para cada empresa analisada era observado qual seria o ou os ambientes com foco principal de abordagem, ou seja, aqueles como local principal de trabalho, maior número de pessoas ou que fosse diferente de qualquer outro ambiente da empresa. Com isso, medidas específicas para esses ambientes eram pontuadas.

Então, em relação às empresas avaliadas e seus respectivos ambientes principais, temos: uma empresa de obras viárias, com foco nas cabines de veículos pesados. Uma de construção civil, com atenção ao ambiente de obras e setor administrativo. Uma de consultoria de recursos humanos, setor administrativo. Uma clínica de saúde, com consultórios e recepção. Um clube social, com foco principal em setor administrativo, gastronômico e desportivo. Um centro hípico, também focando em setor administrativo, gastronômico e de aulas. Uma escola de desenho, para as salas de aula.

Abaixo, uma tabela descritiva sobre cada empresa analisada, com seu respectivo serviço principal, atividades principais realizadas, o ou os ambientes principais analisados e as medidas específicas apontadas para esses ambientes.

Tipo de empresa	Serviço principal	Atividades principais	Ambiente principal	Medidas específicas
Obras viárias	Engenharia viária	Construção e pavimentação	Cabines de veículos pesados	Restrição do número de pessoas, uso correto do ar condicionado, medidas de ventilação, medidas de higiene e desinfecção, uso de máscara em toda a jornada, medidas ao início e fim da jornada, tempo de intervalo para ventilação entre jornadas.
Construção civil	Engenharia civil	Construção de casas geminadas	Obras e setor administrativo	Desinfecção de ferramentas compartilhadas, restrição do número de pessoas em ambientes fechados, medidas preventivas em vestiários e refeitório, otimizar a ventilação em determinados locais.
Consultoria de R.H.	Recursos humanos	Consultoria em recursos humanos	Setor administrativo	Realocação dos postos de trabalho para correto distanciamento, aplicação de barreiras físicas entre determinados postos, ventilação constante do ambiente, controle rígido do número de pessoas, higiene e desinfecção contantes.
Clínica de saúde	Atendimento de saúde	Consultas e exames complementares	Consultórios e recepção	Barreiras físicas em locais determinados, controle do número de pessoas, sinais no chão em caso de fila, uso correto do ar condicionado, medidas de ventilação, protocolo de higiene e desinfecção, medidas de descarte de resíduos.
Clube social	Atividades de lazer	Atividades desportivas	Setor administrativo, gastronomia e áreas desportivas	Medidas para home office e rodizio de funcionários, restrições em determinados serviços de restaurante, sinalização de locais proibidos para sentar, restrição do uso de arquibancadas, controle de fluxo de pessoas, restrições em vestiários, restrição de horários.
Centro hípico	Hipismo	Aulas e atividades sociais	Setor administrativo, gastronomia e acesso de alunos	Medidas para home office e rodizio de funcionários, restrições em determinados serviços de restaurante, sinalização de locais proibidos para sentar, controle de acesso, restrição de horários, orientações aos alunos.
Escola de desenho	Ensino	Aulas de desenho	Salas de aula	Demarcação de assentos permitidos, medidas de distanciamento, orientações ao home office de funcionários, restrição de horários, ventilação constante, restrição do número de alunos, orientações aos alunos.

Tabela 1 - Comparativo das empresas avaliadas. (Fonte: O autor, 2022)

4.2 Finalização do *check list*

Criava-se então um *check list* para cada ambiente. Um para o banheiro, outro para a copa, para o refeitório, administração, e qualquer ambiente utilizado. Finalizado, o plano de ação com os *check lists* elaborados era entregue à empresa ou entidade, com orientações e dúvidas esclarecidas sobre cada uma das recomendações.

Na página seguinte, observamos um exemplo de como seria um *check list* com os principais pontos abordados, personalizáveis de acordo com a realidade específica de cada ambiente. Na coluna “Plano de ação”, as cinco categorias principais. Na coluna “Medidas”, as medidas específicas a serem realizadas. Na sequência, as três categorias de controle do avaliador designado, sendo a de confirmação de medida realizada ou não, a data da avaliação e o visto do avaliador responsável.

Plano de ação	Medidas	Realizado	Data	Responsável
Capacidade da área e controle de pessoas	Estipular número de pessoas permitidas simultaneamente na área interna			
	Distanciamento de 2 (dois) metros			
	Permanência no local somente pelo tempo necessário			
	Na impossibilidade de distanciamento de 2 (dois) metros, implantar barreiras físicas (policarbonato ou vidro transparente) entre os postos de trabalho			
Sinalizações	Informar em local visível a quantidade máxima de pessoas permitida			
	Sinalizar sobre manter distanciamento de 2 (dois) metros entre pessoas			
	Sinalizar sobre obrigatoriedade do uso de máscara			
	Sinalizar técnica correta de lavagem de mãos acima de pias e tanques			
	Sinalização sobre não compartilharmos objetos, alimentos ou bebidas			
	Demarcar os assentos permitidos à utilização			
Orientações	Demarcar no chão as posições a serem mantidas quando em fila			
	Orientar sobre medidas preventivas gerais			
	Respeitar as sinalizações do ambiente			
	Evitar alterar posições de mesas e cadeiras			
Ventilação	Quando possível, estipular horário de chegada e de saída			
	Orientar sobre medidas a se adotar em caso de suspeita de infecção			
	Sempre que possível, manter portas e janelas abertas			
	Instalação de exaustores e/ou ventiladores nos locais indicados			
	Ar-condicionado: ventilação, circulação, diluição e renovação do ar ambiente			
	Dispensadores de álcool gel 70% nos locais indicados			
Higienização e desinfecção de superfícies	Dispensadores de sabão líquido acima de pias e tanques			
	Dispensadores de toalha de papel acima de pias e tanques			
	Desinfecção de superfícies e objetos constantemente			
	Manutenção de higienização preventiva			

Tabela 2 - Exemplo de *check list* para um ambiente. (Fonte: O autor, 2022)

5. CONCLUSÃO

O plano visava criar *check lists* de fácil observação e compreensão, ao mesmo tempo em que abrangessem todas as medidas necessárias na prevenção de contaminação na pandemia. Assim, possibilitar um controle individualizado para cada ambiente da empresa, com checagem para avaliar se as recomendações haviam sido colocadas em prática.

Em relação às empresas, a elaboração de planos personalizados auxiliou estas a retomarem e manterem suas atividades com prevenção e segurança, inibindo ou reduzindo a necessidade de desligamentos de funcionários. Ainda, colaborou com planejamentos de possíveis rodízios de escalas de funcionários e emprego de home office.

Aos funcionários, proporcionou esclarecimentos sobre as medidas de prevenção adotadas, tornando o ambiente de trabalho e suas funções mais seguras em relação à prevenção de contaminação.

Do ponto de vista técnico, os planos de ações com suas recomendações possuíam forte embasamento, por se tratar de medidas adotadas de acordo com orientações, normas e leis vigentes no período, oriundas de instituições creditadas.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Algumas informações levantadas foram repassadas por pessoas responsáveis por cada empresa, por exemplo, número de funcionários trabalhando presencialmente, fluxo de terceiros e horários de atividades. Com isso, dependendo da alteração numa dessas informações, poderia afetar a medida adotada. Então, era orientada à empresa informar sobre qualquer mudança futura.

A checagem dos *check lists* ficava sob responsabilidade da própria empresa, designando uma pessoa como responsável para o preenchimento após terem sido realizadas, também pela empresa, as alterações necessárias para se enquadrar nas normas e recomendações vigentes.

Por fim, não se deve projetar um mesmo plano de ação para todas as organizações, pois cada uma tem suas características socioculturais e geográficas individuais que precisam ser consideradas.

REFERÊNCIAS

1. Abrava destaca a relação do coronavírus, o uso do ar-condicionado e a importância da manutenção. Abrava. Disponível em: <https://abrava.com.br/abrava-destaca-a-importancia-do-uso-do-ar-condicionado-e-sua-relacao-com-o-coronavirus/>. Acesso em 17 de julho de 2020.
2. Recomendação nº 036. CNS (Conselho Nacional de Saúde), 11 de maio de 2020.
3. CRISTO, F.; GÜNTHER, H. Hábito: Porque devemos estudá-lo e o que podemos fazer. Psico, 24 de junho de 2014.
4. Protocolo de testagem Covid-19. Governo do Estado de São Paulo, maio de 2020.
5. Recomendação Nº 2 (PGT/GT COVID-19). Ministério Público do Trabalho, 29 de Junho de 2020.
6. Orientação para aferição de temperatura de clientes. Prefeitura de Patos de Minas, MG, 29 de outubro de 2020. Disponível em: <http://patosdeminas.mg.gov.br/home/covid-19-orientacao-para-afericao-de-temperatura-de-clientes-5/29/10/2020/>. Acesso em: 01 de novembro de 2020.
7. Lei nº 13.589. Presidência da República, 4 de janeiro de 2018.
8. Safe return to work: ten action points. OIT (Organização Internacional do Trabalho), 21 de maio de 2020.

9. ROCHA, R. N. M.; FERNANDES, F. C; BEZERRA, J. C. Guia prático ANAMT sobre Covid-19 para atuação dos médicos do trabalho. ANAMT, 11 de maio de 2020. Disponível em: https://www.anamt.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/04/GUIA_CORONA_VIRUS_2020_v4.pdf.
10. Resolução SESA Nº 632/2020. Secretaria de Saúde do Paraná, 5 de maio de 2020.
11. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. UNA-SUS, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 20 de maio de 2020.

RESPONSÁVEIS

Aluno: Henri Ducat Pedroso

Orientador: Prof. Dr. Juliano de Trotta

Curitiba-PR / 2022